

UNIÃO E TRABALHO

Selecionalmente na UFRN em torno de 10.000 alunos, admitidos através do Vestibular, examina este que tem como objetivo - elitizar o ensino superior no país, impedindo o acesso da grande maioria dos estudantes à Universidade.

Nós, os privilegiados, ao entrarmos na Universidade, - deparamo-nos com inúmeras dificuldades e decepções, como, por exemplo, TRANSPORTE (insuficiência de ônibus, inexistência de linhas entre certos bairros e insuficiência de tiquetes)

O artigo 176 da nossa Constituição Federal preconiza a "educação como direito de todos e dever do Estado". No entanto, - temos que pagar inúmeras taxas (Vestibular, matrícula, trancamento de matéria, residência universitária, restaurante) e até apostilas, arcando assim o estudante com uma parcela do orçamento da Universidade. Isto sem falar do preço dos livros. Temos, além disso, o Crédito Educativo, uma maneira encontrada de nos transferir uma parcela ainda maior do ônus da Educação.

A respeito da qualidade de ensino, podemos ressaltar - vários aspectos: os currículos e os programas elaborados à revelia do aluno, a Bibliografia, geralmente de autores estrangeiros transmitem um conteúdo distanciado da nossa realidade. Os métodos obsoletos de ensino não estimulam o aluno a uma participação e aprofundamento dos seus conhecimentos, desde a postura autoritária do professor até os trabalhos em grupo que não funcionam como tal. O sistema de avaliação não mede corretamente os conhecimentos do aluno, fazendo com que ele se preocupe mais com a nota do que com a aprendizagem.

A maneira como os cursos têm suas turmas distribuídas - nos blocos de aula não permite sequer que os alunos de anos diferentes se conheçam. Desta maneira, não há troca de experiência, - orientação dos mais novos pelos mais adiantados, não se discutem os problemas comuns, ficando difícil identificá-los e esclarecê-los. O estudante fica confuso, desorientado, sem saber para quem apelar. Esta desintegração é um dos fatores que determinam o mau funcionamento dos Diretórios Acadêmicos e colegiados de curso.

Nos colegiados de curso nossa representação está em - proporção numérica bastante desvantajosa em relação aos professores, tornando nulo nosso poder de influir nas decisões desses órgãos. Os D.A.s que antes da Reforma existiam como entidade de curso, atualmente congregam vários cursos de um centro, dificultando assim sua organização e atuação, uma vez que cada curso tem suas características e problemas específicos. Ao lado disso existe toda uma legislação de controle das atividades dos D.A.s, estabelecendo inclusive critérios seletivos injustificáveis que limitam a candidatura de uma parte dos alunos aos cargos eletivos. Especifica ainda essa legislação que as eleições para o DCE, entidade maior de representação estudantil, sejam indiretas, de modo a não permitir a livre escolha por parte dos alunos daqueles que devem ser seus representantes principais.

Diante dessa situação, o que tem feito os estudantes - da UFRN? No período de 74 a 76, alguns estudantes passaram a desenvolver tentativas junto aos colegiados, D.A.s e DCE no sentido de modificar a situação vigente. A inexperiência dos mesmos

mesmos e sua limitada compreensão da realidade universitária - teve como resultado o trabalho dispersivo e o afastamento do conjunto dos estudantes. Apesar de tudo, algo de positivo resultou do trabalho iniciado - o acúmulo de alguma experiência e a aglutinação em torno de objetivos comuns, saindo assim da apatia anterior.

No ano de 1977, após avaliarem as tentativas anteriores, os estudantes dos cinco centros da UFRN participaram das eleições para os D.A.s em torno de um programa comum e do compromisso de fazer um trabalho conjunto. Apesar de ter sido essa chapa vitoriosa em todos os centros, alguns colegas negaram logo após as eleições os compromissos anteriormente assumidos, provocando um início de dispersão e confusão entre aqueles que haviam se empenhado no trabalho. Subsequentemente os que continuaram nessa atividade incorreram em vários erros, frutos ainda da falta de experiência e amadurecimento, o que se manifestou através de avaliações incorretas e atitudes precipitadas. Esses erros conduziram mais uma vez à dispersão e ao afastamento do conjunto dos estudantes.

Hoje, ao avaliarmos toda a experiência dos anos anteriores e ao encararmos o momento presente, destacamos como preocupação e objetivo principal fazer dos Diretórios Acadêmicos entidades realmente abertas ao conjunto dos estudantes e voltados para a solução dos problemas destes, tanto os materiais quanto os intelectuais e culturais. Entendemos que os D.A.s só adquirem força e representatividade com a participação ampla dos estudantes. Do contrário eles serão sempre entidades frágeis e incapazes de resolver quaisquer problemas entre os tantos que nos afligem cotidianamente.

Quais as causas e origens da situação acima exposta? A Educação no nosso país sempre foi deficiente e problemática devido à própria estrutura de formação da sociedade brasileira. O modelo de ensino superior resultante da Reforma Universitária adquiriu em seu conteúdo e objetivos características próprias e bastante acentuadas que se manifestam, por exemplo, em todos esses problemas acima colocados. A Reforma Universitária foi implantada no Brasil como resultado dos acordos MEC-USAFIC, firmados no período de 66 a 68, visando a adequar a Universidade às novas necessidades de industrialização do nosso modelo capitalista dependente. Esses acordos foram feitos com base no relatório elaborado em 1958 por um professor americano, Rudolph P. Acton, chamado "Anteprojeto de concentração política Norte-americano na América Latina na reorganização universitária. Essa Reforma tem como objetivos principais o atendimento à formação de técnicos para empresas estrangeiras, além de um desprezo pelas ciências humanas e uma crescente privatização e elitização do ensino superior. Outro aspecto a ressaltar é a negação das reais necessidades e valores culturais do povo brasileiro.

De acordo com o exposto acima, propomo-nos a lutar:

1. pela volta do ônibus da Universidade que fazia a linha Campus-Salgado Filho
2. pela melhoria das linhas de transporte
3. pelo cumprimento por parte do sindicato das empresas de transportes coletivos dos decretos que obrigam a vender 180 tiquetes para os estudantes
4. pela melhoria da qualidade de ensino:
 - a- pela participação dos alunos na elaboração dos currículos

- los e programas
- b- pela democratização dos métodos de ensino
5. pela livre representação estudantil:
- a- contra as medidas restritivas à candidatura a cargos eletivos estudantis
 - b- por eleições diretas para o DCE
6. pela aproximação das turmas dos diversos cursos
7. pela criação de um conselho de representantes de turma junto ao D.A
8. pela criação de jornais independentes dos D.A.s
9. pelo funcionamento do Restaurante Universitário em todas as refeições (desjejum, almoço e jantar)
10. por programações culturais e de lazer
11. pela integração dos estudantes a nível regional e nacional.

CAN I ATOS

Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA -

Presidente: Rossana Sudário (Direito)

Vice-presidente: Socorro (Serviço Social)

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA -

Presidente: Sávio Zimenes (Jornalismo)

Vice-presidente- Gerardo Guará (História)

} 1978
Chapm von estola